

O perfil sociodemográfico, as motivações de escolha do curso e o sentido de pertencimento dos estudantes de Turismo de duas universidades federais do sul do Brasil

SIMONE PORTELLA TEIXEIRA DE MELLO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (UFPEL)

GUSTAVO DA ROSA BORGES

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA - UNIPAMPA (UNIPAMPA)

PATRÍCIA SCHNEIDER SEVERO

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA - UNIPAMPA (UNIPAMPA)

EDAR DA SILVA AÑAÑA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (UFPEL)

Agradecimento à órgão de fomento:

À UFPel e à Unipampa o nosso reconhecimento.

O perfil sociodemográfico, as motivações de escolha do curso e o sentido de pertencimento dos estudantes de Turismo de duas universidades federais do sul do Brasil

1. INTRODUÇÃO

O mercado turístico é um segmento importante na economia do Brasil. Se por um lado houve avanços no setor, como o aumento do número de turistas estrangeiros que visitam o país, as melhorias significativas na infraestrutura dos destinos turísticos e a realização de megaeventos colocando o Brasil em destaque internacional, por outro lado, o país sofreu com a conjuntura política e econômica, impactando os principais destinos, inclusive na segurança da população e dos turistas.

Mas o turismo encanta e, por isso, muitos jovens veem na profissão uma oportunidade de ampliar horizontes, conhecer novas culturas, outros idiomas, de emprego e de renda. A Universidade, refletindo as demandas sociais passa a ofertar cursos de graduação e pós-graduação em Turismo, contribuindo para a qualificação de milhares de pessoas. E as mudanças advindas do mercado de trabalho promoveram mudanças de habilidades e de perfis profissionais (L; LASAUSKIENÉ, 2013).

A educação superior tem mostrado habilidade para transformar e induzir mudanças na sociedade, por ser o local para a formação de pessoas para um trabalho qualificado, especializado e, também, de profissionais responsáveis para o desenvolvimento econômico e social de um país. A oferta de novos cursos, muito além dos tradicionais, revela tal sintonia ao ampliar a oferta de cursos e as consequentes possibilidades de qualificação e empregabilidade.

Então, rápidas e profundas transformações socioeconômicas e tecnológicas têm ocorrido nos últimos anos, acarretando novas exigências aos profissionais que já exercem suas funções, mas também aos que estão sendo capacitados pelas instituições de ensino superior. Estas mudanças são complexas e exigem que os profissionais sejam capazes de dominar novas tecnologias, utilizar racionalmente os recursos, tomar decisões em situações de pressão e risco, inovar, entre tantos outros desafios apresentados no mercado de trabalho.

A vida universitária é um momento de mudanças e de desafios. Embora alunos pretendam ter uma vida acadêmica satisfatória, cotidianamente lidam com problemas inerentes a este estilo de vida, como falta de dinheiro, não adaptação à universidade e aos colegas e ansiedade por se colocar profissionalmente (KIRAZ, 2014).

Universidades geralmente recebem alunos de sua região, mas é comum ver universidades que atraem alunos de várias partes do país. Cabe ressaltar que, normalmente, alunos buscam adotar o empreendedorismo dentro da universidade, e este interesse se reforça quando existem oportunidades de mercado e os pais estão próximos ao local de estudo. Portanto, oportunidades de negócios e proximidade com os familiares são decisivos para a permanência dos alunos na região após sua passagem pela universidade (LARSSON et al., 2017).

Contudo, nem todas as instituições que ofertam cursos de turismo conhecem seus perfis discentes. Logo, acredita-se que este estudo pode contribuir para ajustar lacunas e tecer novos rumos no currículo de graduações em turismo, como também contribuir para se vislumbrar o futuro de seus egressos.

No extremo sul do Brasil, têm-se dois cursos de graduação em turismo com características distintas. Na intenção de conhecer o perfil sociodemográfico e acadêmico dos estudantes desses dois cursos, realizou-se esta pesquisa que também objetiva conhecer os motivos de escolha pelo curso e o sentido de pertencimento à universidade e à localidade.

Para tanto, este artigo apresenta-se em cinco seções, iniciando pela introdução, onde contextualiza-se a área de turismo e a vida acadêmica na universidade. Posteriormente apresenta-se o referencial teórico, ilustrando algumas condicionantes que tecem o perfil do estudante de turismo. A seção seguinte trata dos procedimentos metodológicos, descrevendo os caminhos da pesquisa e os recursos utilizados. Na sequência, os resultados revelam as descobertas explicando seus significados. As conclusões sumarizam a pesquisa e, por fim, as referências relacionam as bibliografias consultadas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A escolha profissional é um momento marcante na vida das pessoas, entretanto, além de ser um momento crucial, pessoas tendem a escolher sua profissão levando em conta não somente seus desejos, mas também o ambiente familiar, econômico e social (SOARES, 2002).

Trata-se de um momento de dúvidas e de cobranças, visto que o futuro aluno sofre com cobranças em relação à escolha da profissão, aprovação em provas de ingresso ao curso, o início do planejamento da carreira, além das mudanças físicas e psicológicas. Além disso, há expectativas da família e próprias, o que contribui, inclusive, com a manifestação de sintomas de estresse (DE FARIA, 2017).

A família é fundamental nessa etapa de definir um futuro profissional. Soares (2002) destaca que a participação da família é essencial para conectar os jovens às suas escolhas profissionais. Corroborando com a autora, Dos Santos (2005) reforça a necessidade do apoio da família na escolha dos filhos, e vai mais além, destacando que amigos também devem ajudar nesta árdua tarefa de decidir a profissão. O autor reitera que este apoio faz com que o jovem se sinta mais seguro de suas escolhas. De Faria (2017) também esclarece que as famílias podem ajudar neste processo, reduzindo o estresse e servindo como um fator motivacional na vida dos alunos. Além de pais e amigos, professores também influenciam as escolhas profissionais de alunos (RAUDUVAITÊ; LASAUSKIENĖ, 2013).

Rots et al. (2010) destacam a existência de algumas variáveis externas que influenciam na escolha da profissão, sendo elas: a oportunidade de emprego, as alternativas de trabalho, as influências geográficas e a influência das pessoas significativas.

Uma escolha eficaz pode ser decisiva. E, nesse sentido, Soares (2002) acrescenta que é preciso auxiliar os jovens no momento de sua escolha profissional, e isso ocorre quando a pessoa conhece a si própria, a realidade do mercado de trabalho e a profissão na qual pretende escolher.

No que se refere aos motivos que faz com que o aluno escolha um curso, Mondini et al. (2014) constaram que na modalidade à distância, alunos preferem estes cursos pela flexibilidade nos horários, o valor das mensalidades, a aceitabilidade do mercado em relação aos cursos, à qualidade do curso e a facilidade de ingresso no curso.

Em outro extremo, os baixos salários, a falta de incentivo para atuação profissional e a desmotivação também influenciam na escolha da profissão (MITIKA; GATES, 2011). Logo, nem sempre os alunos permanecem no curso que ingressaram, mas uma das formas que os alunos têm de afirmar sua escolha profissional é a realização de estágios que, muitas vezes, são o primeiro contato com a profissão (MITIKA; GATES, 2011).

Teixeira (2002) aborda duas circunstâncias que influenciam na entrada do aluno no mercado de trabalho que são as barreiras impostas pelo mercado e as habilidades adquiridas no decorrer do curso.

O local de moradia, por sua vez, pode favorecer ou restringir a escolha profissional. As pessoas escolhem onde morar com base em vários fatores, incluindo suas situações atuais, experiências passadas e planos para o futuro, incluindo, oportunidades de emprego e qualificação. Entre tais fatores, percebeu-se que as situações atuais influenciam pouco na

escolha do local de moradia, menos que os planos futuros e as experiências passadas (YU; ZHANG; LI, 2017).

Já em relação ao desempenho acadêmico, Kobus, Van Ommeren e Rietveld (2015) relatam que alunos que residem mais longe da universidade possuem melhor desempenho, visto que aproveitam mais o tempo que estão nela.

Em um outro aspecto, observa-se que os estudantes muitas vezes escolhem a profissão e a universidade pelo sentimento de pertencimento, ou seja, eles se identificam com a profissão e com a universidade. É importante destacar que o aluno deve ter este sentimento de pertencimento, tanto à sua universidade, quanto à sua profissão, já que isto contribui para a retenção do mesmo (MCKENDRY; WRIGHT; STEVENSON, 2014).

Mediante as escolhas profissionais está o curso de Turismo. Os cursos superiores e médios de Turismo tiveram início no Brasil no início da década de 70, observa-se que a demanda por este curso cresceu consideravelmente na virada do século, sendo o campo de atuação e, cada vez mais, há uma necessidade de profissionalização de profissionais que atuam nesta área (TRIGO, 2015). Por outro lado, embora reconhecendo sua importância, Pimentel e de Paula (2014) demonstraram que existe certo preconceito com este profissional, visto que nem toda a sociedade, entende a importância de Turismólogos.

Em relação ao perfil dos alunos de Turismo, em um dos poucos trabalhos existentes no Brasil é o de Araujo e Stigliano (2010) que analisaram o perfil de alunos do Turismo da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), localizada no estado de São Paulo. Os resultados do estudo apontam para o fato de que a maioria dos alunos possui renda média alta e são oriundos de outras cidades. Todos os alunos estagiaram, inclusive, na área do turismo. Em relação aos motivos de escolha pela, a grande parte dos alunos escolheram esta universidade pela qualidade do ensino, seguido pelo motivo de ser pública e gratuita. Outro estudo desenvolvido com alunos da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), no Rio Grande do Sul, constataram que cerca de 71,25% dos alunos possuem entre 18 e 25 anos, 77,5% ingressaram por meio de ENEM/SISU, 45% dos alunos trabalham e diferentemente dos alunos de São Carlos, a maioria possui renda média-baixa (ROSSATTO et al., 2014).

Buscando ampliar os estudos sobre o perfil do aluno de Turismo, Pimentel e de Paula (2014) realizaram um estudo com alunos da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), em Minas Gerais, e constataram que mais da metade dos alunos trabalha na área de Turismo e em relação ao perfil, majoritariamente existe mulheres, brancas entre 22 e 26 anos.

Sendo assim, os perfis variam diante de uma série de condicionantes. A seguir apresenta-se os caminhos metodológicos utilizados no desenvolvimento dessa pesquisa.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O objeto de estudo deste trabalho são os alunos de graduação em turismo de duas universidades federais do sul do Brasil. O estudo é descritivo e predominantemente quantitativo, baseado em dados primários colhidos junto aos alunos de dois cursos de graduação em turismo, o Bacharelado em Turismo da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), e o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA - Jaguarão).

O Bacharelado em Turismo da UFPel é ofertado desde 2000 no turno noturno, e o Curso de Gestão de Turismo da Unipampa (tecnológico) é ofertado desde 2010, também em horário noturno. São cursos com concepções e durações distintas. O da UFPel, com duração de 4,5 semestres, objetiva a formação profissional por meio de dois eixos: planejamento e gestão, e teoria e pesquisa, ambos concebidos de modo interdisciplinar. E o curso da Unipampa, integralizado em 2,5 anos, visa formar profissionais com visão sistêmica, comprometidos e

capacitados para atuar em prol do desenvolvimento turístico local e regional de forma sustentável.

Na UFPel têm-se 165 alunos e na Unipampa 113 alunos matriculados. A escolha dos entrevistados deu-se por meio de uma amostra não probabilística, realizada por conveniência, um tipo de amostragem utilizada quando não se tem acesso à lista completa dos indivíduos que formam a população (KLEIN et al., 2015).

Foram ouvidos todos estudantes que estavam em sala de aula nos dias da coleta dos dados, e que se dispuseram a responder aos questionamentos. A coleta foi feita através de questionário de papel, aplicado diretamente aos estudantes. O instrumento foi composto por questões fechadas, que apresentavam alternativas a serem assinaladas, e algumas questões abertas, complementares.

O questionário foi estruturado com questões referentes ao perfil demográfico e local de nascimento dos alunos, à forma de ingresso, às principais razões de escolha pelo curso de turismo, além de questões referentes ao sentido de pertencimento às universidades e às cidades nas quais estão localizadas. Os motivos de escolha do curso foram baseados em Soares (2002), Dos Santos (2005), Rots et al. (2010), Mondini et al. (2014), De Faria (2017); e as questões referentes ao sentido de pertencimento ao lugar (ou ligação social ao lugar) e à universidade foram adaptados de Silva (2015) e de Jang, Kim e Lee (2015), respectivamente.

Previamente à aplicação do instrumento foi feito um pré-teste com dois estudantes do Curso de Gestão de Turismo da Unipampa, para avaliar a adequação do instrumento e sanar eventuais problemas de entendimento e resposta. Após o teste piloto, os questionários foram aplicados em sala de aula, em ambas as universidades, por um dos membros da equipe de pesquisa, e as dúvidas remanescentes foram sanadas *in loco*. Para fins de análise usou-se o software de análise estatística PASW Statistics-18.

A seguir, apresenta-se os resultados da pesquisa.

4. RESULTADOS

Participaram do estudo 136 alunos, 77 da UFPel e 59 da Unipampa. A Tabela 1, apresenta o perfil da amostra, por estratos por gênero e de idade. Em ambas as universidades verifica-se a predominância de mulheres, relação esta que corrobora os dados recentes do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), relatados no Portal Brasil (2015), que destaca o percentual médio de 55% no ingresso de alunas até 2013, em cursos de graduação presenciais no Brasil. E nos caso dos concluintes, aquele índice sobe para 60%.

A faixa etária predominante no estudo é aquela que vai dos 21 aos 25 anos, e da metade dos alunos possuem até 25 anos, o que também está de acordo com os dados do IBGE, que apontam uma população cada vez mais jovem no ensino superior.

Tabela 1 - Perfil Demográfico dos Entrevistados

Idade	Unipampa		Ufpel		Total	
	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
Até 20 anos	8	1	19	1	27	2
21 a 25 anos	8	9	21	11	29	20
26 a 30 anos	6	7	4	0	10	7
31 a 35 anos	3	5	4	1	7	6
36 a 40 anos	3	0	1	4	4	4
41 a 45 anos	1	3	2	0	3	3
Mais de 45 anos	3	2	7	2	10	4

Totais	32	27	58	19	90	46
--------	----	----	----	----	----	----

Fonte: dados da pesquisa

Percebe-se haver uma relação inversa em relação à renda, havendo mais alunos nas faixas de renda mais baixa. Conforme se vê na Tabela 2, em ambas as universidades, os dois estratos inferiores da renda (até R\$ 3.000) reúnem mais de 65% dos estudantes, uma situação que já é presente em boa parte dos cursos oferecidos pelas universidades públicas brasileiras. Com o advento da Lei Federal nº 12.711/2012, as universidades federais passaram a ter 50% de suas vagas para estudantes autodeclarados pretos, pardos e indígenas, que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas, e também estudantes oriundos de famílias com renda igual ou inferior a um salário mínimo e meio per capita, ou seja, uma renda familiar per capita em 2018 de R\$ 1.431,00.

Tabela 2 - Renda e parcela de estudantes que exercem atividade remunerada

Renda Familiar	Unipampa		Ufpel	
	Exerce Atv. Remuner.	% na Faixa de Renda	Exerce Atv. Remuner.	% na Faixa de Renda
Até R\$1.500	30,6%	37,9%	27,9%	32,9%
Entre R\$ 1.501 e R\$ 3.000	55,6%	43,1%	37,2%	32,9%
Entre R\$ 3.001 e R\$ 4.500	13,9%	13,8%	14,0%	9,2%
Entre R\$ 4.501 e R\$ 6.000	0,0%	3,4%	7,0%	14,5%
Mais de R\$6.000	0,0%	1,7%	14,0%	10,5%
Totais	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: dados da pesquisa

Outra evidência encontrada é que uma parte expressiva de ambos os grupos desenvolve algum tipo de atividade remunerada. Logo, a constatação de que mais de 85% dos respondentes vinculados à Unipampa, e mais de 65% dos vinculados à UFPel possuem renda familiar inferior a R\$ 3.000, apesar de exercerem atividade remunerada, é preocupante. Se a renda familiar se mantém baixa apesar da atividade remunerada dos estudantes, é possível que parte deles seja provedor do próprio sustento, o que implica menos tempo para estudar.

Tabela 3 - Renda familiar: uma comparação entre duas realidades

Faixas de Renda		Unipampa	FP	Totais
Até R\$1.500	Contagem	22	26	48
	Quant. Esperada	20,8	27,2	48
Entre R\$ 1.501 e R\$ 3.000	Contagem	25	25	50
	Quant. Esperada	21,7	28,3	50
Entre R\$ 3.001 e R\$ 4.500	Contagem	9	7	16
	Quant. Esperada	6,9	9,1	16
Entre R\$ 4.501 e R\$ 6.000	Contagem	2	11	13
	Quant. Esperada	5,6	7,4	13
Mais de R\$6.000	Contagem	1	8	9
	Quant. Esperada	3,9	5,1	9
Totais	Contagem	59	77	136
	Quant. Esperada	59	77	136

Fonte: dados da pesquisa

A distribuição da renda familiar por faixas apresenta assimetria significativa entre os estudantes de uma e de outra universidade, o que permite rejeitar-se a premissa de igualdade na renda de ambos os grupos. Ainda que a UFPel abrigue uma parte importante de estudantes de baixa renda, os alunos de Turismo desta universidade possuem renda significativamente superior ($Qui^2=10,05$; $GL=4$; $Sig=0,040$) aos congêneres da Unipampa. Conforme se vê na Tabela 3, enquanto a UFPel apresenta frequências superiores aos valores esperados nas faixas de renda mais altas, a Unipampa apresenta contagem superior ao esperado nas faixas mais baixas.

Outra questão igualmente importante, na comparação da condição econômica dos estudantes de uma e de outra universidade, diz respeito à possibilidade de realizar estágios remunerados, e aqui também se visualiza uma assimetria importante. Conforme se vê na Tabela 4, os estudantes da UFPel têm possibilidade significativamente maior ($Qui^2=4,587$; $GL=1$; $Sig=0,028$) de arranjar estágios remunerados (e contribuir na renda familiar), que os seus congêneres da Unipampa.

Tabela 4 - Parcela de estudantes que realizam Estágio Remunerado

Realização de Estágio Remunerado		Unipampa	Ufpel	Totais
Sim	Contagem	2	11	13
	Quant. Esperada	5,6	7,4	13
Não	Contagem	57	66	123
	Quant. Esperada	53,4	69,6	123
Totais	Contagem	59	77	136
	Quant. Esperada	59	77	136

Fonte: dados da pesquisa

O ingresso nas duas universidades se dá através do SISU, que é o Sistema Informatizado do Ministério da Educação, por meio do qual as instituições públicas de ensino superior oferecem vagas a candidatos participantes do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM. Ao preencherem o cadastro no ENEM, os candidatos relatam a situação no ensino médio e os dados socioeconômicos, e informam como pretendem concorrer, se por ampla concorrência, por cotas raciais, sociais ou como deficientes.

Na UFPel o ingresso também é possível através do Programa de Avaliação da Vida Escolar - PAVE, um processo de avaliação gradual e sistemático que ocorre ao longo do ensino médio para alunos de Pelotas e região. O PAVE, assim como o ENEM que é usado para o SISU, também possui classes de concorrência, onde as vagas são distribuídas para estudantes que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas, oriundos de famílias com renda igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo (um salário-mínimo e meio), ou autodeclarados pretos, pardos e indígenas (PPI), ou pessoas com deficiência (UFPel, 2018).

Na Unipampa a seleção é feita unicamente pelo SISU, com 50% das vagas destinadas às cotas raciais (pretos, pardos ou indígenas) ou socioeconômicas, e para alunos com renda familiar per capita de até 1,5 salário mínimo. Os demais 50% são ofertados na situação de ampla concorrência para aqueles que não se enquadrem nas cotas. Assim mesmo, dois respondentes da Unipampa informaram ter entrado na universidade através do PAVE, o que pode ter ocorrido por transferência da UFPel.

Para facilitar a interpretação e a comparação entre as duas realidades, os números do PAVE foram aglutinados numa categoria única, e as cinco classes de cotistas do SISU foram agrupadas sob a denominação de SISU-Quotas. O resultado (Tabela 5) revela uma assimetria significativa entre as universidades ($Qui^2 =15,95$; $GL=2$; $Sig=0,000$), o que permite rejeitar a

premissa de igualdade na forma de ingresso de ambas as universidades, ao nível de 5% de significância.

Tabela 5 - Forma de ingresso: comparação entre as duas realidades

Formas de Ingresso		Unipampa	Ufpel	Totais
SISU-AC	Contagem	39	30	69
	Quant. Esperada	29,1	39,9	69,0
PAVE	Contagem	2	19	21
	Quant. Esperada	8,8	12,2	21,0
SISU-Quotas	Contagem	15	28	43
	Quant. Esperada	18,1	24,9	43,0
Totais	Contagem	56	77	133
	Quant. Esperada	56	77	133

Fonte: dados da pesquisa

Conforme se vê na Tabela 5, na Unipampa o ingresso por ampla concorrência é significativamente maior (39 X 29) que o valor que seria esperado caso ambas as universidades tivessem perfis semelhantes de ingresso. E o contrário ocorre na UFPel, que apresenta números significativamente maiores que os esperados, para o ingresso de cotistas (28 X 25) e de residentes locais (19 X 12) através do PAVE.

O resultado também permite que se compare a participação relativa dos ingressantes da ampla concorrência, por gêneros, entre as universidades. Conforme a Figura 1 (em azul), na Unipampa os ingressantes por ampla concorrência representam o dobro dos ingressantes por outros meios, enquanto na UFPel aquela forma de ingresso limita-se a menos de um terço. Em vista disso, pode-se afirmar que o curso de Turismo da Unipampa é significativamente mais aberto à concorrência que o Bacharelado em Turismo da UFPel, cujo foco é substancialmente mais localista e menos atrativo aos estudantes de fora da própria região.

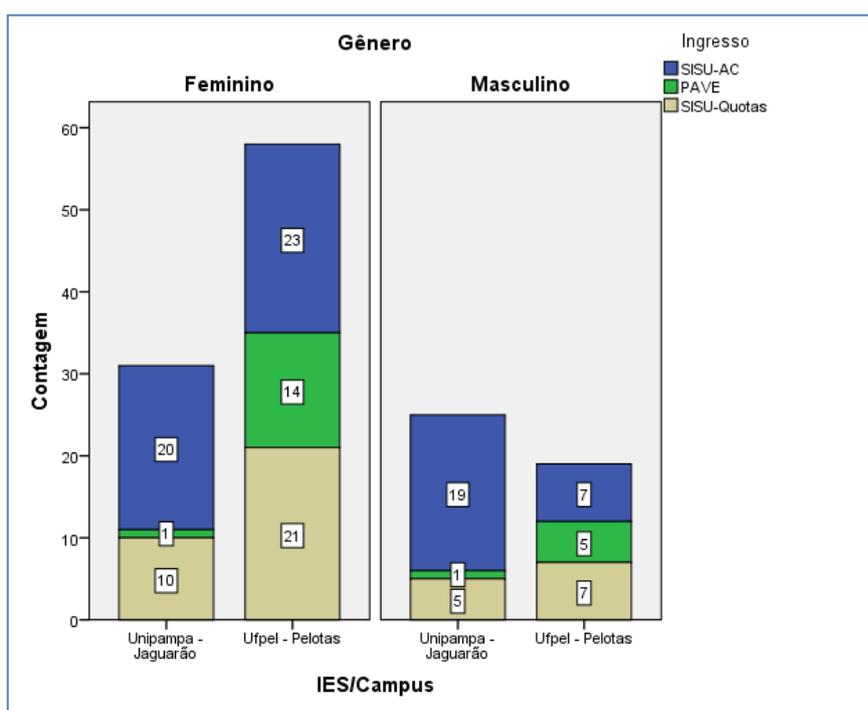


Figura 1 - Formas de ingresso por universidade e gênero

Ambas as universidades se localizam em cidades com potencial turístico. Pelotas dista 260 km de Porto Alegre, a capital do estado do Rio Grande do Sul, onde se localiza o Aeroporto Salgado Filho, principal acesso turístico por via aérea; a cidade é considerada capital nacional dos doces artesanais e possui expressivo patrimônio cultural e arquitetônico com grande potencial turístico.

Jaguarão está localizado na fronteira com o Uruguai, e faz interface com a cidade uruguaia de Rio Branco, um interessante destino para o turismo de compras, por existirem ali cerca de vinte *free-shops* (FERREIRA et al., 2012; XAVIER et al., 2013) que comercializam produtos de marcas importadas com isenção ou redução de impostos. Está distante 380 km de Porto Alegre e 380 km de Montevidéu, no Uruguai.

Por estarem localizados em cidades de diferentes portes e potenciais turísticos, e considerando que os cursos diferem em duração e proposta pedagógica, era esperado que os estudantes tivessem diferentes motivações para escolher um ou outro curso. E por receber estudantes de outras cidades ou regiões, além daqueles oriundos da própria localidade, também era importante avaliar o grau de pertencimento de uns e de outros, em relação à universidade que os acolhe, e à cidade na qual residem ou passam a residir em função do curso acadêmico.

Conforme referido anteriormente, o trabalho levantou 10 variáveis referentes às motivações para escolha do curso, e outras 10 referentes ao sentido de pertencimento à localidade e à universidade. Para facilitar a comparação entre os grupos, especialmente nos recortes mais fragmentados, o conjunto de variáveis foi submetido à Análise Fatorial Exploratória – AFE, para identificar um conjunto menor de dimensões que permitisse interpretar o fenômeno. O objetivo AFE, segundo Hair et al. (2005, p. 91) é “analisar as inter-relações (correlações) entre muitas variáveis, definindo um conjunto de dimensões latentes comuns, chamada fatores” para, com eles, entender melhor o fenômeno.

A AFE foi processada com o pacote PASW-SPSS 18, através de Análise de Componentes Principais, com rotação oblíqua e extração de fatores com valores próprios iniciais (Eigenvalues) > 1. Na primeira rodada, incluindo todas as 20 variáveis no modelo, foram identificados cinco fatores com 66,71% de variância acumulada, porém uma variável – a Vocação para o curso – precisou ser eliminada por apresentar cargas cruzadas superiores ao limite admissível (COSTELLO; OSBORNE, 2005).

A segunda rodada, com 19 variáveis teve 67,51% de variância acumulada, e confirmou a existência de cinco fatores relacionados ao pertencimento acadêmico, ao pertencimento local, à atratividade do curso, à conveniência do curso e às influências recebidas para a escolha do curso. A Tabela 6 apresenta os fatores identificados, as variáveis e os índices de confiabilidade (Alfas de Cronbach) correspondentes. Todos os fatores identificados apresentaram confiabilidade > 0,6, valor mínimo esperado para trabalhos exploratórios como este (HAIR et al., 2005), e por isso foram transformados em variáveis manifestas, pela média de cada um deles, para fins de comparação entre os grupos, como será visto a seguir.

Após identificadas e transformadas em variáveis manifestas, as cinco dimensões de análise (Pertencimento Acadêmico, Pertencimento à Localidade, Atratividade do Curso, Conveniência do Curso e Influências Externas) foram cruzadas por tipos de ingresso (SISU-AC, PAVE e SISU-Quotas) e por universidade (Unipampa e UFPel), para avaliar possíveis diferenças de médias.

Tabela 6 – Pertencimento e motivações para escolha do curso

Fatores e Variáveis	Cargas Fatoriais	Alfas de Cronbach
1. Pertencimento Acadêmico		
Forte sentimento de pertencer à Universidade.	0,867	0,925
A Universidade faz parte de mim.	0,862	
Identifico-me com a Universidade.	0,841	
A Universidade significa muito para mim.	0,819	
Estudar nesta universidade diz muito sobre o que sou.	0,818	
Muito ligado emocionalmente à minha Universidade.	0,805	
2. Pertencimento Localidade		
Os contatos que eu estabeleço/mantenho com a população da cidade e região são importantes para mim.	0,815	0,781
Relação com a cidade e região e com as pessoas.	0,771	
Lamentaria ter de deixar de morar na cidade e perder o contato com pessoas daqui.	0,766	
A população da cidade e região ajudam a aumentar a experiência de vida e acadêmica.	0,678	
3. Atratividade do Curso		
Reputação do curso	0,811	0,645
Facilidade de ingresso	0,605	
Qualidade do curso	0,584	
4. Conveniência do Curso		
O fato de o curso ser noturno	0,811	0,677
Localização da universidade onde estudo (proximidade)	0,638	
Por ser um curso de curta duração	0,573	
5. Influências Externas		
Opinião de familiares	- 0,858	0,643
Opinião de amigos	- 0,734	
Mercado de trabalho atraente	- 0,635	

Método de Extração: Análise de Componente Principal. Rotação: Oblimin com Normalização de Kaiser.

Fonte: dados da pesquisa

No que tange ao sentido de pertencimento, não foi encontrada qualquer diferença significativa ($p < 0,05$) entre três tipos de ingressante, cotistas, não cotistas e via PAVE. Na comparação entre as universidades, porém, existem diferenças na motivação para escolha do curso.

Por se tratar de um curso de bacharelado, e por ser mais antigo e consolidado, localizado numa cidade relativamente privilegiada, esperava-se que o curso da UFPel fosse considerado mais atraente e mais conveniente que o curso tecnológico da Unipampa, entretanto os achados do presente trabalho indicam o contrário.

Conforme se vê na Tabela 7, os estudantes da Unipampa avaliam a atratividade e a conveniência do seu curso de forma significativamente melhor do que os estudantes da UFPel, e o mesmo acontece em relação às influências externas que recebem. Não foram encontradas diferenças significativas nos graus de pertencimento às universidades, ou às cidades nas quais estão localizados os cursos.

Tabela 7 - Fatores de Pertencimento e Motivação para a Escolha

Fatores	IES/Campus	N	Média	Desvio Padrão	t	GL	Sig.
Pertencimento Acadêmico	Unipampa	59	4,54	1,46	- 0,81	134	0,42
	Ufpel	77	4,77	1,65			
Pertencimento à Localidade	Unipampa	59	5,21	1,39	1,64	134	0,10
	Ufpel	77	4,81	1,44			
Atratividade do Curso	Unipampa	59	5,11	1,41	3,68	134	0,00
	Ufpel	77	4,20	1,44			
Conveniência do Curso	Unipampa	59	5,94	1,42	8,10	134	0,00
	Ufpel	77	3,81	1,59			
Influências Externas	Unipampa	59	3,55	1,59	2,05	134	0,04
	Ufpel	77	3,00	1,51			

Fonte: dados da pesquisa

Paiva et al. (2017), ao tratarem do desenvolvimento das competências de alunos do curso de Turismo e das contribuições reais e ideais dessa graduação, revelam que a qualificação em turismo pode ser a realização de um sonho de conhecer novos lugares, algo prazeroso. Mas no caso em estudo, como se vê na Figura 2, um dos principais motivos que levou os alunos a escolher um dos cursos, foi o fato destes serem noturnos, e no caso específico da Unipampa, ao que parece, pesou substancialmente o fato de tratar-se de um curso de curta duração, de boa qualidade e reputação, e disponível na cidade de Jaguarão.

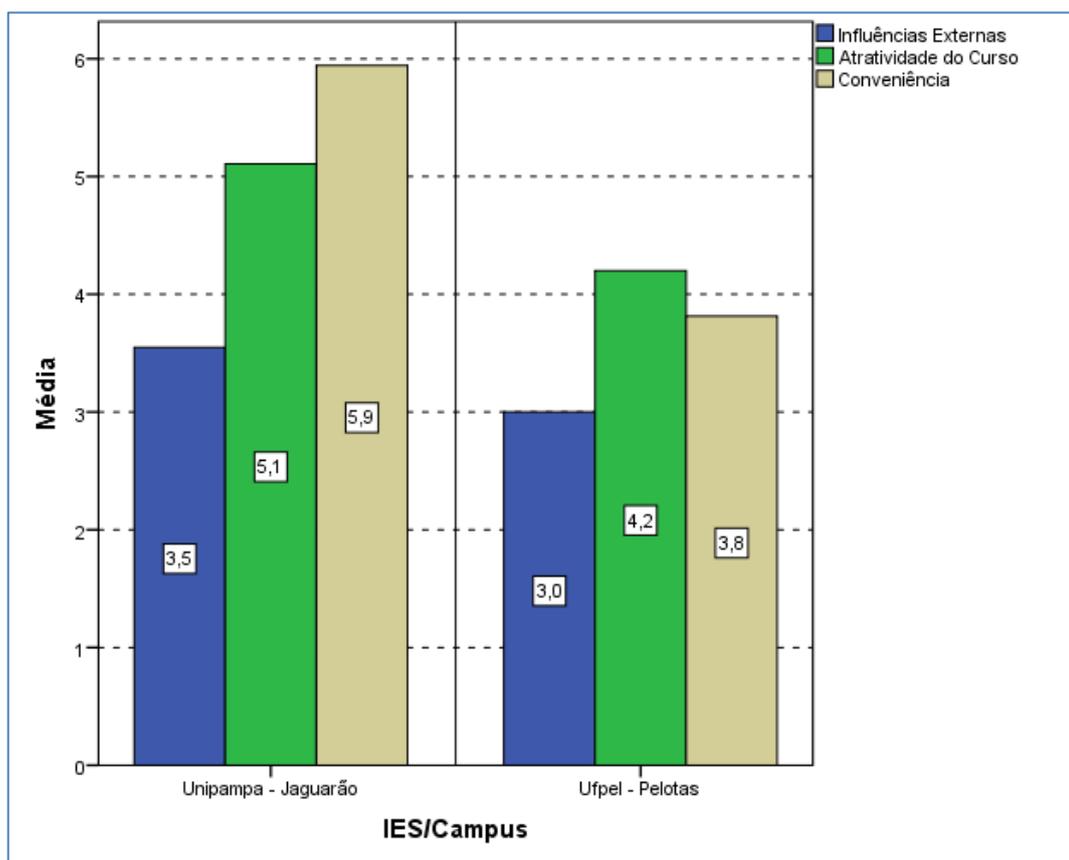


Figura 2 - Médias das principais motivações para escolha dos cursos

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas duas universidades pesquisadas, o curso de Turismo é demandado preponderantemente por mulheres com até 25 anos de idade, que desenvolvem atividade profissional remunerada. Grande parte dos alunos são oriundos de escola pública e nasceram na mesma cidade onde estudam atualmente. A maior parte dos estudantes que participaram da pesquisa estudam na mesma cidade onde nasceram, ingressaram na universidade por ampla concorrência ou através do sistema de cotas, e cerca de 59% dos entrevistados desenvolve alguma atividade remunerada.

Em ambas as universidades predominam estudantes com renda familiar inferior a R\$ 3.000,00, entretanto existe uma diferença significativa ($p=0,04$) entre ambas, devido à existência de alguns estudantes de alta renda na UFPel, coisa que não ocorre na Unipampa. O estágio remunerado é um vínculo precário que possibilita relacionar a teoria à prática, mas que preocupa tanto pelo reduzido número de alunos que têm acesso a ele (9,6% dos respondentes), como pela assimetria existente entre os dois cursos: enquanto 14,3% dos estudantes de Turismo da UFPel realizam algum estágio remunerado, apenas 3,4% dos alunos da Unipampa conseguem aquela ocupação.

Por se tratar de universidades federais, ambas as instituições estudadas permitem o ingresso por livre concorrência e pelo sistema de cotas. Entretanto, devido à existência de um programa próprio na UFPel – o PAVE, o seu Curso de Turismo hoje detém uma parcela significativamente menor de estudantes admitidos pelo sistema universal do que o seu congênere da Unipampa.

Não faz parte dos objetivos deste estudo tratar da existência de programas próprios de seleção, mas considerando que na UFPel menos de um terço dos respondentes foram admitidos por seleção universal, enquanto na Unipampa aquela categoria supera 50%, parece que a política de absorção da UFPel é significativa aos estudantes locais e da Unipampa é mais aberta aos estudantes que vem de outros locais.

Através de Análise Fatorial Exploratória foi possível identificar e mensurar duas dimensões de pertencimento, o pertencimento à universidade e o pertencimento à cidade na qual se localiza o curso, e três dimensões representativas das motivações para a escolha dos cursos: a atratividade e a conveniência do curso, e as influências de conhecidos e do mercado de trabalho.

Após identificadas e testadas quanto à confiabilidade, as cinco dimensões foram transformadas em variáveis manifestas, pela média, e comparadas por universidade e por grupos de ingresso. A comparação entre os dois cursos revelou a existência de diferenças significativas entre eles: os estudantes de Turismo da Unipampa recebem influências externas significativamente maiores para escolherem aquele curso, do que recebem os da UFPel; e ao mesmo tempo avaliam de forma mais benévola a atratividade e a conveniência daquele curso. Os alunos da UFPel, ao contrário, além de viverem menor influência de conhecidos e do mercado de trabalho para escolher o curso de Turismo, também são mais críticos que os da Unipampa em relação à atratividade e à conveniência do curso que frequentam, o que é preocupante por se tratar de um bacharelado com mais tempo de vida. Não foram identificadas diferenças significativas na percepção de pertencimento a uma ou a outra universidade/cidade, nem em relação aos diferentes tipos de ingresso.

Realizar um curso de Turismo parece ser algo atraente, tendo em vista a possibilidade de conhecer outras culturas, aprender línguas estrangeiras como o inglês e o espanhol, e participar de eventos da área, já que ambos os projetos pedagógicos dos cursos preveem a realização de visitas técnicas e saídas de campo, que são subsidiadas pelas universidades. Somando-se esses atrativos ao potencial turístico existente em ambas as cidades, é preocupante a constatação de que a oferta de vagas é maior do que a demanda em ambas as universidades. Atualmente, o curso de Turismo da UFPel possui 63 vagas ociosas e na Unipampa cinco vagas

ociosas, fatos observados nos editais de ofertas de vagas para fins de reopção, reingresso, transferência e portador de título em diversos cursos de graduação, constantes nas páginas institucionais. Acredita-se que o conhecimento dos motivos de escolha pelo curso, o sentido de pertencimento à universidade e à localidade, assim como o perfil demográfico dos estudantes de turismo da UFPel e da Unipampa aqui apresentados possam contribuir para tecer novos rumos no currículo de graduações em turismo, como também contribuir para se vislumbrar o futuro de seus egressos, tanto no âmbito acadêmico como no profissional.

O presente estudo tem cunho exploratório-descritivo e não tem qualquer pretensão de esgotar o assunto. Novos estudos são oportunos, seja para replicar a presente investigação em outras universidades governamentais, seja para aprofundar o conhecimento do fenômeno.

REFERÊNCIAS

ANDIFES. Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior. Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Instituições Federais de Ensino Superior Brasileiras 2016. Disponível em:

<<http://www.andifes.org.br/?s=perfil+2016>> Acesso em: 10 mar. 2018.

ARAUJO, C. R. M.; STIGLIANO, B.V. O Perfil do Bacharel em Turismo: a primeira turma de egressos do Curso de Bacharel em Turismo da Universidade Federal de São Carlos. 6º Seminário em Pesquisa do Mercosul–**SEMINTUR**, 2010.

COSTELLO, A. B.; OSBORNE, J. W. Best practices in exploratory factor analysis: Four Recommendations for Getting the Most From Your Analysis. **Practical Assessment Research & Evaluation**, v. 10, n.7, p.1-9, 2005. Disponível em:

<<https://pareonline.net/pdf/v10n7.pdf>> Acesso em: 10 jun. 2018.

DE FARIA, R. R.; WEBER, L. N. D.; TON, C. T. O estresse entre vestibulandos e suas relações com a família e a escolha profissional. **Psicologia Argumento**, v. 30, n. 68, 2017.

DOS SANTOS, L. M.M. O papel da família e dos pares na escolha profissional. **Psicologia em Estudo**, v. 10, n. 1, p. 57-66, 2005.

FERREIRA, J. B. et al. Motivadores de compra nos aeroportos brasileiros: uma tipologia para o consumidor em aeroportos. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*. São Paulo, v.6, n.1, p.32-47, jan./abr. 2012.

KIRAZ, Z. Investigating the University Student's Problems Faced in University Life: A Sample of Turkey. **Procedia-Social and Behavioral Sciences**, v. 116, p. 4905-4909, 2014.

KLEIN, A. Z. et al. **Metodologia de pesquisa em administração**: uma abordagem prática. Sao Paulo: Atlas, 2015.

KOBUS, M. B. W; VAN OMMEREN, J. N.; RIETVELD, P. Student commute time, university presence and academic achievement. **Regional Science and Urban Economics**, v. 52, p. 129-140, 2015.

LARSSON, J. P. et al. Location choices of graduate entrepreneurs. **Research Policy**, v. 46, n. 8, p. 1490-1504, 2017.

MCKENDRY, S.; WRIGHT, M.; STEVENSON, K. Why here and why stay? Students' voices on the retention strategies of a widening participation university. **Nurse education today**, v. 34, n. 5, p. 872-877, 2014.

MELLO, S.P.T.; MELO, P.A.; MELLO FILHO, R.T.M. Estudando a evasão no ensino tecnológico em uma instituição de ensino superior no sul do Brasil. **EccoS – Rev. Cient.**, São Paulo, n. 37, p. 181-196, maio/ago. 2015.

MITIKA, P.; GATES, P. What do secondary trainee teachers say about teaching as a profession of their “choice” in Malawi? **Teaching and Teacher Education**, v. 27, n. 2, p. 424-433, 2011.

MONDINI, V. E. D. et al. Instituições de Ensino Superior a Distância: análise dos motivos de escolha. **Revista Meta: Avaliação**, v. 6, n. 16, p. 71-84, 2014.

OLIVEIRA, J.S.A.; ENDERS, B.C.; MENEZES, R.M.P.; MEDEIROS, S.M. O estágio extracurricular remunerado no cuidar da enfermagem nos hospitais de ensino. **Rev Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre (RS) 2009 jun;30(2):311-8. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/5851/669>> Acesso em: 17 mar. 2018.

PAIVA, K. C. M. DE; DUTRA, M. R. S.; OLETO, A. Contribuições do Curso de Turismo para a Formação de Competências Profissionais: estudo longitudinal e comparativo com alunos de duas IES brasileiras. **Caderno Virtual de Turismo**. Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 148-161, ago. 2017.

PIMENTEL, Thiago Duarte; DE PAULA, Sara Conceição. A inserção profissional no mercado de trabalho face às habilidades adquiridas na formação superior em turismo. **Revista de Turismo Contemporâneo**, v. 2, n. 1, 2014.

RAUDUVAITĖ, A.; LASAUSKIENĖ, J. Factors Determining Personal Career Planning and Choices of Profession among Future Teachers of Music. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, n. 83, p. 175-179, 2013.

RISSI, M.C.; MARCONDES, M.A.S. (Orgs) **Estudo sobre a reprovação e retenção nos Cursos de Graduação**. Londrina: UEL, 2011. Disponível em: <http://www.uel.br/proplan/LIVRO_CD_COMPLETO_Retencao_reprovacao.pdf> Acesso em: 17 mar. 2018.

ROSSATTO, C. et al. Curso de Bacharelado em Turismo da UFPel: características do perfil dos acadêmicos e suas expectativas. V Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul (**SEMINTUR**). Caxias do Sul/RS, 14 de Nov. 2014.

ROTS, I. et al. Teacher education and the choice to enter the teaching profession: A prospective study. **Teaching and Teacher Education**, v. 26 p. 1619-1629, 2010.

SEBRAE. **Estudo de mercado - O panorama de agências de viagens e operadores turísticos no Brasil**. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/bis/o-panorama-de-agencias-de-viagens-e-operadores-turisticos-no-brasil,feff76ff144b510VgnVCM1000004c00210aRCRD>> Acesso em: 20 abr. 2018.

SILVA, R. M. G. M. **O apego ao lugar como determinante das intenções comportamentais no turismo: o caso do Alentejo**. Tese (Doutorado em Turismo) – Faculdade de Economia, Universidade do Algarve. Faro, Portugal, p.262. 2015. Disponível em: <https://sapientia.ualg.pt/bitstream/10400.1/7681/1/Ricardo%20Silva_Tese.pdf> Acesso em: 10 jun. 2018.

SOARES, D. H. P. **A escolha Profissional**. Grupo Editorial Summus, 2002.

stores: The moderating role of green consciousness. **International Journal of Hospitality Management**. v. 44, p. 146–156, 2015.

TEIXEIRA, M. A. P. **A experiência de transição entre a universidade e o mercado de trabalho na adultez jovem.** Tese. Tese em Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 2002.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. Regulamentação profissional em turismo: um erro histórico. Turismo: **Estudos & Práticas** (RTEP/UERN), Mossoró/RN, vol. 4, n. 2, p. 96-106, jul./dez. 2015.

UFPEL. Universidade Federal de Pelotas. PAVE. Programa de Avaliação da Vida Escolar. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/pave/>> Acesso em: 10 marc. 2018.

XAVIER, T. R.; AZEVEDO, J. B.; WITTMANN, M, L.; INÁCIO, R. O.; TREPTOW, I. C.; CRUZ, A. C. A criação de free-shops como estratégia de atração de consumidores internacionais. Anais. In.: **VI Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional.** Santa Cruz do Sul: UNISC, 2013.

Y.J. JANG et al. Coffee shop consumers' emotional attachment and loyalty to green

YU, B.; ZHANG, J.; LI, X. Dynamic life course analysis on residential location choice. **Transportation Research Part A: Policy and Practice**, v. 104, p. 281-292, 2017.